

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
da AZP – Associação Zoófila Portuguesa,  
Dra. Margarida Namora

Lisboa, 17 de abril de 2019

De acordo com o resultado das últimas eleições do dia 29 de julho de 2018, esta direção assumiu o compromisso de gerir o futuro próximo da AZP de acordo com as linhas programáticas anunciadas na campanha eleitoral e com as posições há muito assumidas por cada um dos seus elementos na causa animal. Obedecia, deste modo, ao compromisso com os associados que decidiram confiar nesta direção.

Fê-lo com um grande sentido de dever e responsabilidade, mesmo sabendo que a situação era bastante difícil, tanto da perspectiva financeira, como pelos danos reputacionais causados na imagem da associação por uma ação concertada entre alguns membros de órgãos sociais anteriores e outros associados. Ao longo destes meses, esta direção enfrentou e respondeu a diversas queixas-crime, requerimentos, interpelações, ações judiciais, a par do desenvolvimento do seu trabalho diário de gestão e de recuperação financeira a que se propôs, tentando evitar que as constantes provocações e boicotes interferissem com a sua atividade e, em *ultima ratio*, lesassem a Associação.

Foi convocada para o passado dia 28 de março a Assembleia Geral Ordinária destinada à apresentação e submissão à aprovação dos associados do relatório de contas e de atividades de 2018, bem como à exposição do orçamento e plano de atividades para 2019 para que, em conjunto, pudesse ser avaliada a estratégia para os próximos dois anos. No entanto, devido às constantes interrupções, interpelações, requerimentos e atitude hostil e beligerante de um grupo de associados, não foi sequer possível iniciar a apresentação e debate dos assuntos constantes na ordem de trabalhos, tendo, por consequência, a assembleia sido suspensa por falta de condições para a sua realização.

No entendimento desta Direção, a recuperação financeira da AZP passa necessariamente pelo apaziguamento da equipa e das suas condições de trabalho, pela reconstrução da sua imagem, forte tanto para dentro como para fora da Associação, para que a resposta às suas dificuldades financeiras passe pela captação de investimento e não pela deslealdade à sua missão de socorro a todos os animais em situação de emergência que cheguem ao nosso hospital, independentemente de terem ou não tutores e da capacidade económica de quem os traz.

Considerando que a AZP não pode continuar refém de lutas de poder e que este grupo de associados não vai desistir das mesmas, entenderam cinco elementos da direção não haver condições para a persecução dos objetivos

traçados, demitir-se, inviabilizando-se, assim, o mandato. São eles Pedro Santos, Miguel Gerales, Mónica Aguilar, Alexandra Pereira e Eugénia Colaço.

Porque esta Direção tem como princípio intransigível que qualquer equipa que chame a si a responsabilidade de dirigir os destinos da associação deve ter o tempo, o espaço e principalmente a tranquilidade para o fazer e porque o que a motiva é um profundo sentido democrático, apresenta a sua demissão. Recusamo-nos a desperdiçar mais recursos numa guerra em que os prejudicados seriam mais uma vez os animais, esperando assim que a AZP possa recuperar de todos os danos provocados pela litigância exercida na polícia, nos tribunais, nas redes sociais e mesmo nos órgãos de comunicação social durante o último ano.

Declara-se incondicionalmente ao serviço da Mesa da Assembleia Geral e da Associação para que o percurso de gestão até às novas eleições, que passará pela conclusão da Assembleia Geral para a apreciação de contas, decorra do modo mais pacífico possível.

A Direção

Alexandra Pereira

Bianca Santos

Miguel Gerales

Cristina D'Eça Leal

Eugénia Colaço

Pedro Santos

Mónica Aguilar